

## TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS

TANIA CHALHUB

Fazendo um balanço sobre nosso material e discussões podemos ver que fizemos uma boa caminhada pelas tecnologias, começando com a desconstrução sobre mitos como tecnologias como algo apenas do mundo virtual.

Nosso objetivo foi refletir com vocês sobre tecnologias educacionais e a nova educação no contexto da cibercultura.

Mas precisamos focar um pouco mais, precisamos debater mais sobre como potencializar a educação de surdos utilizando as novas tecnologias educacionais

Vamos então trazer aspectos específicos das comunidades surdas para usar como base da nossa discussão.

Tecnologias educacionais é um tema bem antigo, presente em debates, livros, artigos e vídeos. Geralmente os autores argumentam sobre a importância de usar tecnologias para melhorar a aprendizagem e emponderar alunos e professores. Na educação de surdos não é diferente.

Na Sociedade da Informação a relação de ensino aprendizagem não é mais entre professor emissor e aluno receptor de informação, mas entre sujeitos que interagem em co-criação de conteúdos. Vivemos num contexto de acesso a materiais de informação multimídia - texto, imagem, vídeo etc. – sem barreiras de espaço ou tempo, com quantidade incrível de materiais com livre acesso, gratuitos.

Vivemos a era do Compartilhamento de informações e trabalhos colaborativos, que exigem novas formas de educar e de aprender.

Vemos as tecnologias impactando o cotidiano do surdo.

Vejam um trecho do programa Tecnologias em Libras – Comunicação II que apresenta algumas tecnologias que mudaram a vida do surdo.

E na educação como estamos aproveitando as tecnologias para atender à diversidade de surdos que vivem diferentes situações e condições sociais?

Para começar nossa reflexão sobre tecnologias e educação de surdos gostaria de convidar a professora surda doutora em linguística, Ana Regina Campello para apresentar um conceito importante sobre a educação de surdos, a visualidade na educação de surdos, que ela trabalha na sua tese de doutorado:

“é necessário criar uma pedagogia específica voltada para os recursos, técnicas e procedimentos visuais sem desligar dos artefatos culturais que emergem a constituição do ser Surdo como sujeito”.

Esta visualidade que a professora se refere pode ser vivida pelos alunos surdos nos materiais pedagógicos que utilizam mais informações imagéticas do que textuais, a começar pela comunicação pela língua de sinais, a Libras.

Então, a construção do conhecimento utilizando informações imagéticas acessadas em diferentes espaços digitais, usando dispositivos distintos como tablets, computadores, celulares é muito importante para o processo de aprendizado de alunos surdos.

Este é apenas um exemplo de reflexão teórica e pesquisa que aponta para o aspecto visual na educação de surdos e como o processo educacional pode e deve ser mediado pelas tecnologias.

Outras pesquisas apresentam a importância do uso de tecnologias na educação de surdos, principalmente por ser elemento de acessibilidade, possibilitando maior autonomia e apropriação do conteúdo.

De uma maneira geral a tecnologia é utilizada como estratégia para garantir acesso à informação de forma mais clara, seja através de imagens, vídeos em Libras ou legendas de materiais de cursos na modalidade a distância e online.

Algumas pesquisas também avaliam o uso de ferramentas como e-mail, chat, fórum e videoconferência como facilitadores da aprendizagem deste grupo de alunos.

Uma das principais expressões dessa nova era das tecnologias educacionais é INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS. O professor deve estar à vontade para misturar de forma criativa leituras de livros e buscas na internet, a escrita de um texto com links de vídeos, a gravação de vídeos de apresentação de trabalhos em Libras, legendagem de vídeos em português.

As tecnologias devem estar presentes no espaço educacional, mas ainda temos muitos desafios.

No caso dos professores é necessário que se ofereça mais oportunidades de formação e trocas de experiências.

Aos alunos surdos deve ser permitido seu envolvimento na criação de material pedagógico, na concepção e direção de roteiro de vídeos, participando de diversos espaços de produção de materiais.

Cada vez mais os professores devem aceitar o desafio de aprenderem a usar as novas tecnologias com seus alunos. Os alunos, de uma maneira geral, têm um domínio maior das tecnologias uma vez que são nativos digitais. É importante estabelecermos parcerias com os alunos, torná-los coautores do processo de aprendizagem.

Continuemos conectados na educação, tornando os materiais pedagógicos mais acessíveis aos alunos surdos!